

# IVAN JUNQUEIRA | ensaios escolhidos

VOLUME 2: da prosa de ficção, do ensaísmo e da crítica literária

Não são poucos os que denunciavam em Lins do Rego certa adiposidade excessiva, além de contumazes descuidos com a linguagem e o estilo. Argüem, aliás, que se trata de escritor cuja formação literária pagaria óbvio tributo à pressa, à leviandade jornalística e que lhe faltaria, a rigor, o embasamento filosófico-cultural de uma *Weltanschauung* capaz de absorver e projetar, em nível ficcional e ensaístico, toda a complexidade do homem contemporâneo. Como em que tais características, ditas talvez ingenuamente negativas, coexistiam lado das altas virtudes do escritor. Mas quem pretende julgar Lins do Rego – de esse ângulo, exigindo-lhe uma imagem que não era a sua e a qual o autor em momento algum se empenhou em projetar, jamais o verá de corpo inteiro. Ou dele verá somente um fantasma, um espectro já destituído de um impulso vital, daquele transbordamento a um tempo lírico e telúrico que foi seu traço mais genuíno e ao qual, sabiamente, o ficcionista jamais renunciou. Lins do Rego – tanto faz se o romancista, o ensaísta, o cronista ou o memorialista – não quer ser analisado apenas e necessariamente como exigiu certa vez Léo Lino e os outros que fizessem relativamente a seus próprios escritos: “através do abuso e do excesso desse abuso e desse excesso que o levaram a interpretar a realidade de um ponto de vista antes romântico do que sociológico e a aceitar a criação artística como cósmica e torrencial manifestação da vida. E se o romancista assim o figurou no nível da intriga e da ação ficcionais, o ensaísta o cristalizaria no nível da reflexão crítico-judicatória.

E Lins do Rego foi, na verdade, um ensaísta de alta estirpe; discípulo de Montaigne, de Barbey d'Aurevilly, de Azorin, de Unamuno, de Ortega y Gasset, de De Quincey, de Samuel Johnson, de Thoreau. Pouco importam seu estilo raso e desprezível, sua linguagem não raro negligente, seu discursivismo algo flácido, seu incorrigível maniqueísmo exegetico ou seus juízos críticos às vezes ingenuamente inconsistentes. O autor de *Gordos e magros* os superava sempre graças à garra de escritor, à sua funda condição de humanista e, acima de tudo, à consciência que possuía de que, ao escrever, se tornava partícipe de um processo cujo propósito escatológico era o de fazer que a vida triunfasse da morte. E a ensaística de Lins do Rego nada mais é, portanto, do que uma lírica e apaixonada interpretação da vida – ou, se preferirem, “*a criticism of life*” –, um hino principialmente aos vitais e impulsos telúricos da existência humana. E a que não se deixa levar ao tolo ou desleixado, fazendo-lhe reparos no estilo e à linguagem, não se dá a acatar as normas gramaticais do bom escrever, o escritor responde: “sobre os conselhos, faço o meu exame de consciência, e prefiro continuar como sou, incorreto, mas claro, sem a riqueza vocabular dos estilistas, mas fácil e capaz de chegar ao entendimento de todos.” Em outras palavras,

# Resumo de Ensaaios Escolhidos - Volume 2

O mesmo olhar fino e arguto lançado por Ivan Junqueira para a poesia é neste livro redirecionado para o mundo sem horizontes limitantes da prosa de ficção. E é com o mesmo cuidado e carinho aprendidos dos mestres poetas que o crítico desvenda ao leitor particularidades dessa prosa infinita que recria pela linguagem o mundo e suas histórias e verdades.

Em 'Ensaaios escolhidos - Da prosa de ficção, do ensaísmo e da crítica literária', o autor apresenta uma leitura que perscruta com propriedade e refinamento a produção ensaística de consagrados nomes da crítica literária nacional e internacional, como Eliot, Franklin de Oliveira, José Veríssimo e Davi Arriguci Jr.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)